

O HERALDO

Editor,
JOSE MARIA DOS SANTOS

ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

Administração e Impressão,
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

REPUBLICA?

A semana que findou tem já o seu lugar marcado na historia constitucional portugueza. Os acontecimentos, que a assignalaram, são d'aquelles que não esquecem, porque hão de ter, fatalmente, a sua influencia no futuro da administração publica e nos nossos costumes politicos.

Em face dos acontecimentos actuaes, a revolução republicana de 31 de janeiro, que ensanguentou as ruas do Porto, nada foi. Esse movimento foi suffocado por algumas descargas das tropas que se conservaram fieis. O movimento de hoje, feito dentro da lei, em plena legalidade, pelos representantes do povo, não o dominam bayonetas. E' uma revolução de espiritos. Não uma sortida de conjurados.

O sr. João Franco, chefe de governo e depositario da confiança de el-rei, mais parece servir a Republica do que defender as instituições, cuja sorte lhe está confiada. Os caricaturistas—e a caricatura tem ás vezes sarcasmos sangrentos e propheticos—pintam-no de olhos vendados, arrastando nos braços a monarchia. Para onde? A estrada é mysteriosa e insondavel; as sombras, ao longe, erguem-se impenetraveis e fatidicas, com a serenidade imperturbavel das esphinges. Dir-se-ia que, lá alem, se abre um abismo...

Este symbolo pode ás vezes tambem ser a Verdade irremediavel. E os factos assim o vão deixando adivinhar...

Subiu ao poder o sr. João Franco para salvar a monarchia. Bem ou mal, el-rei assim o resolveu, depois d'aquella memoravel tarde do Campo Pequeno em que o povo, querendo mostrar o seu profundo desagrado pela marcha dos acontecimentos, entendeu dever manifestar-se a favor de um caudilho republicano.

O governo do sr. João Franco devia ser, pois, de paz e de concordia, radicalmente liberal, profundamente respeitador dos direitos do povo, sereno propugnador das prosperidades do paiz.

A nação queixava-se de que o seu rei pensava mais em viagens e caçadas do que nos interesses publicos; via que os ministros, longe de aplanarem o mal, mais ainda o incitavam, tornando odiada a monarchia, por contrária a todo o progresso... Pois bem! O sr. João Franco dar-nos-ia o que todos monarchicos reclamavam: uma clara e respeitada monarchia, liberal, progressiva, honrada e patriótica.

E assim, todos os monarchicos o applaudiriam sem reservas, com a entusiastica dedicação de quem, acima dos proprios interesses, põe os interesses da terra em que nasceu.

O rei andava afastado do bom caminho? Pois obrigava se a entrar

n'elle, com o desassombro d'aquelles antigos portuguezes, que aos proprios reis absolutos diziam, cara a cara:—*Senão, não!*

Os governos anteriores tinham malbaratado o dinheiro do paiz, com ruinosas administrações? Pois acabava-se com abusos, cortavam-se todas as mystificações, escorçavam se os causadores d'essa ruina, ensinava-se a todos elles como se governa um povo que deve e quer progredir.

E acima de tudo, respeitado e venerado, arbitro supremo e imparcial de todas as luctas, conservar-se hia o rei—não como senhor absoluto do povo, porque os povos já não pertencem aos reis, mas como supremo magistrado da nação.

Longe de proceder assim, o sr. João Franco parece que subiu ao poder para lançar fogo ao rastilho da revolta. O rei foi trazido para a praça publica, abertamente accusado em pleno parlamento, coberto de injurias nos jornaes, alvo de todas as suspeições e de todos os ataques.

A explosão deu-se pela extranha revelação, feita pelo proprio sr. João Franco, dos adeantamentos illegaes á Casa Real. Quando o paiz inteiro reclama contra a exorbitancia dos impostos, é o proprio chefe do governo que vem como que dizer.

—Tens razão, pacientissimo povo. Pagas muito, tiram-te o suor do rosto, é certo. Mas a familia real é que desbarata esse dinheiro todo...

Depois, como as consequencias d'essa revelação se façam sentir, prende-se o povo que protesta nas ruas, e expulsam-se do parlamento, entre baionetas, os deputados republicanos—que são violentos, que usam de condemnaveis incontinencias de lingua, mas que tem do proprio sr. João Franco o santo e a senha.

A republica não está hoje proclamada em Portugal, não porque o sr. João Franco defenda a monarchia, mas porque ninguem se lembrou ainda de a vir proclamar para as ruas. Ainda na memoravel sessão do dia 20, quando a força armada entrou nas camaras para prender o dr. Affonso Costa, um outro deputado republicano subiu a uma cadeira e incitou os soldados a que, como filhos do Povo, proclamassem alli mesmo a republica.

Esses soldados eram commandados por um official que, no Paço, exerce o cargo de mestre d'armas dos principes. O convite do caudilho republicano não teve, pois o acolhimento que, em outras circunstancias, poderia ter tido...

Mas o perigo da situação subsistete. Para o vencer, fala-se em uma concentração de forças monarchicas, com o sr. José Luciano e o sr. Hintze Ribeiro á frente, a fim de impedir que o sr. João Franco implante a republica em Portugal.

Ultimos versos de Bernardo Passos

E' jubilosamente que a minha pena regista hoje nas columnas do *Heraldo* o nome de Bernardo Passos.

Isto não é uma apresentação. Se de nós dois alguém precisa ser apresentado sou eu, e quem devia fazer essa apresentação era Bernardo, alma de poeta tão delicadamente sentimental e sensível na sua simplicidade excelsa, que, parece-me, não haverá por aí ninguem que cultive a arte, que o não conheça empolgante em toda a sua naturalidade e candura.

Por vezes, quando leio os versos de Bernardo Passos, penso que a inspiração de João de Deus veio poisar na sua frente, tal é o encanto da sua forma e tal o lirismo com que subjuga!

Mas se isto não é uma apresentação, a que venho eu então falando de Bernardo?

Simplemente exprimir a minha comoção um dia d'estes em que, sentados na praça a gosar a suavidade incomparavel d'este clima que o inverno não consegue enristecer, Bernardo entrou a recitar-me a sua última composição, quente ainda do seu trabalho mental, porque ainda a não passára para o papel.

Tão arrebatado me senti ao ouvi-lo, com a imagem e belleza dos seus versos lindos, lindos quanto podem ser, tão subtil me pareceu a maneira como ele pretende exprimir a áncia vazia do seu coração, essa áncia cada vez mais crescente nos poetas, que não conseguem nunca ver tornada realidade a visão magica do seu espirito, sempre sonhada em martirio e sempre intangível e fugitiva para eles, que enquanto Bernardo recitava os seus versos deliciosos, peguei do lapis e escrevi:

Visão crepuscular, visão piedosa,
Incoercivel visão do meu amor...
Minha pomba do céu erma e saudosa,
Erguendo ingenuamente o vôo em flor!...

Anjo que és na graça harmoniosa,
Um perfume de lirio em minha dôr!...
Apparição nocturna e mysteriosa
A falar-me de um mundo bem melhor!...

Invoco-te, cansado de buscar-te,
Intagível como és em toda a parte,
Sombra vaga envolvendo o mundo inteiro!

Que em mim pouses os teus olhos serenos,
E o teu primeiro beijo venha ao menos
Ser-me na vida o beijo derradeiro!

Bernardo Passos.

Comentarios a esta poesia, para quê? Ha joias de si fulgurantes e peregrinas, que mais perdem do que ganham no seu fulgor, em ser expostas na preciosidade de estojo! As poesias do Bernardo são assim!

Só se rodeia de falso brilho o que o não tem em si natural!

Felizes, mil vezes felizes, os que abalados até ao intimo do seu ser e enternecidos até ao fundo da alma, podem exprimir com tais doçuras os seus sentimentos!

Faro.

LUDOVICO DE MENEZES.

ASPIRANTES DA ALFANDEGA

Ao concurso de 2.^{os} aspirantes do quadro geral das alfandegas foram admittidos, entre outros, os 3.^{os} aspirantes srs. Joaquim Candido Parra, Joaquim Thomaz de Mendonça Corte Real Maldonado, José Antonio Vieira Marques Ferreira, José Joaquim de Sant'Anna, José Peres Maldonado Junior, José Sieuve Affonso e Luiz Ismael de Fraguas.

O MAL DO AMOR

Era meu amigo. Alma máscula, viril, da rija tempera dos fortes, da suave conformação psychica dos peitos amoráveis. Alto, robusto—o seu espirito tinha a altura do seu corpo, a sua alma tinha a robustez do seu organismo. Quasi sempre sem dinheiro: quasi nunca sem alegria. Alegre d'uma alegria entusiasta, d'uma alegria esfusiante. Ao ouvir-lhe as gargalhadas sonoras quasi nervosas—dirieis—, reconhecia o valor d'aquella alma. Era imponderável.

Era materialista em filosofia, e espiritualista no amor. Adorava a mulher, não pelo fructo que se come, mas pela flôr que se respira. Tinha do amor materialão d'agora um conceito pouco lisonjeiro: o fructo doirado erguia o elle a si pãra lhe impressionar o olfato, não pãra o humedecer com saliva. Por acaso, ás vezes, por uma intima correlação entre o olfato e a gustação, a flôr-mulher, o fructo-amôr, era aspirado pelas narinas, e era ensalivado num beijo forte, intimo, profundo. Sendo, pois, espiritualista no amor, não era um asexual, todavia.

Não tinha taes preversões do sentimento: sabia que o amor na essencia era um fenómeno de erecção, e ainda mais no fundo, uma attracção de duas células microscópicas; apenas o seu amor era mais elevado, mais idealista e mais subtil que o amor d'hoje em dia. Admirava-se, por exemplo, que houvesse homens que pudessem tolerar a prostituição, não dizia já moralmente, mas fisiologicamente. Abraçava uma meretriz! que falta de senso e de gosto! E esse seu critério sentimental e justo, produzia uma como que impotencia fisica, traduzindo-se esse fenómeno psychológico por uma incapacidade fisiológica, risível pãra as almas inferiores, mas nobre e honrosa pãra os critérios sãos, que apreciam o amor á luz da moral, e mais ainda, á luz da natureza. «A natureza não nos mandou comprar o amor, dizia-me elle, com os olhos brilhando numa febre de perfeição; deu nos armas pãra o adquirir de graça. Eu quero o amor pelo amor! a ventura pela ventura!»

Em filosofia, positivista e evolucionista; em politica, republicano e federalista; em religião atheu e modista. Subordinava todos os seus pensamentos, sentimentos e acções a uma vista de conjuncto e eu nunca vi natureza mais harmonica, psychologia mais *una*, mais concentrica.

O seu subjectivismo era complexo, estranho. Ora me aparecia como um construtor magnifico, achando na variedade dos factos uma grande synthese lógica; ora como um *blagueur* ironista e negativo, achincalhando o inimigo, reduzindo os colossos que nos rodeiam ás proporções de anões de circo, e outras vezes que poética imaginativa, que fantasia luminosa, elle o espirito realista, o positivista convicto!

E eu estimava o principalmente porque os nossos temperamentos tinham uma intima afinidade, e os nossos cérebros comunhavam nos mesmos principios.

Porém, um dia, n'aquella alma doce, branda, sem outras comoções que as da arte e do pensamento, deu-se uma grande explosão. O meu amigo amou pela primeira vez, com um amor immenso, largo, extraordinario. Conhecera, na Figueira da Foz, uma menina prendada, d'uma belleza fulgurante,

com os seus grandes olhos azues e o seu sorriso galante, toda ella provocadora na sua graça infantil, na sua majestade de deusa! Betou se a namorá-la.

E em contacto com esse sêr feminino, que pela primeira vez lhe acendia no peito a chamma da paixão, a sua grande alma despoliarisou se, singularizou-se naquella adoração extrêma. E como ella era meiga! como ella o amava loucamente!

E foram dias e noites passados num dilúvio de beijo, numa efusão de caricias, numa pressão diabólica de abraços...

A felicidade do meu amigo durou pouco, todavia. Foi um dia, quando lhe disseram que ella pertencera a outro, que não tinha sido elle o primeiro a beijá-la... A sua alma tornou-se triste e pensativa. Chorou lágrimas de sangue. Seria certo então que a sua deusa não era mais que uma mulher sem escrúpulos?! E chamava-lhe *cabra*, indecente, punha-a pelas ruas da amargura, elle de ordinário tão benevolente, agora tão raivoso, tão implacável!

A *cabra*, porém, não foi quem pagou a leviandade do seu caracter. Quem pagou foi o pobre rapaz que, numa noite de verão, constelada de estrêlas, pôs termo á vida, com um tiro de revólver!

São passados dois annos. A namorada do meu infeliz amigo morto casou. Vive felicissima. Tem já tres filhos, e o marido apanha a amiudadas vezes a visitas. Numa d'ellas, conheceu a nobre dama o capitão Carvalho. D. Juan moderno, cheio de frases melifluas. Escreveu á dama. São amantes agora.

Raul Proença.

GOVERNADOR CIVIL

O sr. dr. Virgilio Inglez, governador civil d'este districto, seguiu no comboio correio de segunda feira para a capital, onde vae tratar de assumptos politicos. Segundo nos consta o digno magistrado só regressará a Faro em meados do corrente mez.

O HERALDO é o jornal algarvio mais barato e de maior circulação.

Methodo João de Deus

No dia 19 de novembro ultimo, realisou-se em São Braz d'Alportel a sessão solemne de abertura de um curso nocturno pelo Methodo João de Deus.

Presidiu o sr. Bernardo Rodrigues de Passos, que pronunciou uma breve mas eloquente allocução, na qual fez a apologia do methodo e enalteceu o sentimento eminentemente patriótico em que se inspira a criação das Escolas Moveis.

Seguiu-se no uso da palavra o sr. Manuel Pedro Guerreiro, que, em estylo terso e adequado, poz em relevo a somma de trabalho e intelligencia que ao grande lyrico fora preciso despendar para produzir o prodigioso methodo de leitura—a joia mais fina da sua immarcescível coroa de gloria.

Discursaram, ainda, outros oradores, encarecendo a obra prima de João de Deus e a influencia decisiva que ella está destinada a operar na extinção do analfabetismo e na consequente regeneração politica e social do nosso povo.

Em o novo curso estão matriculados cerca de cem alumnos, distribuidos por duas turnas.

Escola de Cacella

Dissemos no penultimo numero do nosso jornal que o despacho que creou a escola do sexo feminino na freguezia de Cacella era firmado pelo conselheiro Hintze Ribeiro, chefe do partido regenerador. O *Guadiana*, orgão registo do progressismo orthodoxo e intemerato paladino do franquismo authentic, puro e legitimo (cautella com as falsificações!) diz-nos tambem no seu penultimo numero que nada tem a oppôr a essa nossa affirmativa e até não tem duvida de a corroborar. Louvamos a attitudede do intransigente defensor do franquismo authenticado, marca *Concentração Leal*, e que é incontestavelmente a mais acertada que podia ter n'esta questão.

Desde o momento em que provávamos com documentos officiaes, puros e legitimos como o franquismo a que o *Guadiana* concede agora a homenagem da sua defeza homerica, a attitudede do registo orgão progressista de Villa Real estava naturalmente indicada: vir despir na praça publica as pennas alheias com que se havia enfeitado. Oxalá a lição lhe aproveite e que para a outra vez, quando o sr. Hintze Ribeiro crear alguma nova escola, não appareça a proclamar como seu ou dos seus o trabalho que a outros pertence.

Uma cousa ha, porem, que os progressistas orthodoxos, politicos co-irmãos, firmes e leaes dos franquistas puros de raça, não corroboram: é a noticia da sua opposição ferrenha á creação da referida escola.

Pois embora lhes pese, essa opposição é incontestavel. Quando alguém, regenerador, teve na penultima situação politica do seu partido a melhor bõa vontade na creação da referida escola, empregando para a favoravel solução d'esse importante melhoramento os seus esforços de politico e de funcionario superior da direcção geral de instrucção publica, os unicos abstraculos que se lhe depararam foram a renitencia da Camara de Villa Real, toda progressista, em só querer contribuir com mobilia se a verba fosse retirada do fundo especial de instrucção primaria, o que se sabia ser inteiramente impossivel ou, pelo menos, illegal.

Alem d'isso, já depois da Camara se ter resolvido a pôr de parte essa propositada lèria do fundo especial, mostrando-se então disposta a contribuir com tudo quanto fosse preciso para a creação da escola, ainda a vontade não era tão grande que deixasse de evitar o indefeimento dado a essa creação pelo illustre titular da pasta do reino, sr. conselheiro Pereira de Miranda a quem, contra o que diz o *Guadiana*, não accusamos de má vontade. Esta houve a, mas cá de baixo, em tempo proprio, só para que aos regeneradores não coubesse o prazer de crearem a escola.

De nada isso lhes valeu, porem. A escola sempre foi creada pelos regeneradores, muito embora progressistas e franquistas, em porfido pleito, disputassem depois a obtenção d'esse melhoramento.

Mas é tão desgraçada a situação dos progressistas n'esta questão da escola do sexo feminino, que o *Guadiana*, seu representante officioso no mundo da publicidade, habilmente foge da questão propriamente dita para nos oferecer uma classificação de franquistas puros e falsificados, consoante as suas relações com o sr. Dr. Matheus Teixeira d'Azevedo. E' uma salgachada de tal ordem, que mal a entendemos. Só nos recorda que o *Guadiana* acaba a prelenga com a affirmação de querer tudo com os franquistas puros e nada com os da sua *neo-classificação de franquistas matheusistas*.

Pouco se lhes dará a elles isso, visto que tambem nada querem ou quizeram ter com os progressistas guadinaceos, mas, ainda que lhes desse, as palavras do *Guadiana* não seriam tomadas a sério. Ellas dizem e desdizem, conforme a moda politica. Ainda ha pouco mais d'um anno o referido jornal

dizia ter pelo sr. João Franco o mais profundo desagrado politico e hoje... estás a ver, oh! Virós cas?!

Festa da Conceição

Como de costume realisa-se no proximo sabbado, 8 de dezembro, a festa de Nossa Senhora da Conceição na freguezia do mesmo nome, havendo solemne festa de egreja e luzido arraial com assistencia da philharmonica *Namarraes*.

Por esse motivo haverá n'esse dia um comboio especial de Faro á Conceição que terá o seguinte horario:

Parte de Faro á 1,26 da tarde; de Olhão, 1,56; Fuzeta, 2,19; Livramento, 2,26; Luz, 2,35; Tavira, 2,54; Porta Nova, 3 horas; chega á Conceição ás 3,9. Regressa da Conceição ás 11,30 da noite.

Tanto para este comboio como para os ordinarios haverá bilhetes de ida e volta a preços reduzidos.

ADMINISTRADO DO CONCELHO

Na quarta feira da semana passada tomou posse do logar de administrador d'este concelho o sr. Manoel Pas-os, da Fuzeta. No acto de posse, a que assistiram varios elementos franquistas da Fuzeta e os srs. José Pedro Fernandes, Justino Ferreira Chaves e Damião de Brito Vasconcellos, o novo administrador proferiu um ligeiro mas expressivo discurso em que significou as suas intenções de administração justa, energica e intransigente, mas sem violencias nem arbitrariedades.

Crêmos que foi isto o que, segundo alguém nos disse, se poudedeprehender do seu discurso. Se assim foi, oxalá os seus actos correspondam ás suas palavras e assim justifique as qualidades de sensatez e illustração que o reputam.

Dr. Duarte Sereno

Em gozo de licença retirou sexta feira para Agueda, o sr. dr. João Duarte Sereno, muito digno juiz de direito n'esta comarca.

Na *gare*, estiveram a despedirse do integerrimo magistrado todos os funcionarios de justiça e muitos dos nossos conterraneos.

Conta regressar em meados de janeiro proximo.

2.º ASPIRANTES DE FAZENDA

Está aberto concurso para o provimento de logares de 2.º aspirantes das escriturias de fazenda do continente e ilhas adjacentes.

No nosso districto é muito avultado o numero de concorrentes.

NECROLOGIA

Finou se em Castro Marim, no dia 21, o sr. José da Encarnação Molarinho, proprietario, d'aquella villa. Era dotado de excellentes qualidades pessoaes, que o tornavam geralmente bemquisto, sendo por isso muito deplorada a sua perda. Foi soldado dedicado do partido regenerador, ao serviço do qual esteve sempre desinteressadamente a sua valiosa influencia.

A' consternada familia do extinto os nossos pezasas.

Le monde marche...

Em Faro constituiu-se recentemente uma sociedade anonyma para a aquisição de automoveis para alugar. Os societarios já possuem um espaçoso automovel que tem feito varios passeios pela provincia, por uma relativa modicidade de preço.

Foi collocado em Mertola o 2.º aspirante de fazenda addido á repartição de fazenda de Lagoa, sr. Jeronymo Mendes Basto.

Instrucção

Foi exonerado, a seu pedido, a professora ajudante da escola primaria do sexo feminino em Portimão, sr.ª D. Joanna dos Ramos Sequeira.

—Foi concedida licença de 30 dias, por motivo de doença, á professora de Lagos, sr.ª D. Maria da Piedade Bastos Serpa.

NOTICIAS PESSOAES

Por lapsos involuntarios que muito nos desgostou, o registo dos anniversarios natalicios do nosso ultimo numero sabiu referente ao mez de Junho, quando devia ser de Novembro. Apresentamos as nossas desculpas aos leitores que, por isso, deixaram de ser felicitados em tempo proprio. O registo do numero passado devia ter sido o seguinte:

25 de Novembro—Joaquim Antonio Correia.

26—D. Maria da Conceição Arouca Assis, dr. Antonio Marques da Costa, conselheiro Frederico Alexandrino Garcia Ramires, Matheus de Oliveira Baptista.

27—D. Maria Carlota d'Abreu. Augusto Christovão da Conceição, Joaquim Alexandre da Fonseca Neves, Antonio Guimarães Xavier.

29—José Hygino Amado da Cunha.

1 de Dezembro—D. Isabel Medeiros Domingues, D. Paulina Bivar Brandeiro, a menina Judith Ayalla.

*

Para esta semana é o seguinte: Hoje, 2—Francisco André do Rosario, Joaquim de Mendonça e Mello Trindade.

Segunda, 3 — D. Laura Xavier Ribeiro Marques, Antonio Eduardo Macedo Ortigão.

Terça, 4—D. Margarida de Mello Neves, D. Flavia Dulce Carneiro de Neiva, Justino Augusto Ferreira, Candido Xavier de Bastos.

Quarta, 5—Arthur Judice Carneiro.

Quinta, 6—D. Elisa Lobo d'Abreu, João da Costa Simplicio, José Pedro de Lima, Antonio dos Santos Fonseca.

Sexta, 7—D. Theodorina Figueiredo, Domingos Guimarães.

Sabbado, 8—D. Maria da Conceição Alves.

*

Após alguns mezes de visita a sua familia, retirou na terça feira de Cacella para Lisboa, d'onde hontem devia ter partido para a sua casa de Locala, na Africa occidental portugueza, o sr. Antonio dos Santos Junior.

—Teem estado doentes em Lisboa os srs. Angelo de Sarrea Prado e conego Mosenhor Joaquim Maria Pereira Botto.

—Partiu de Faro para Lisboa na segunda feira o sr. dr. João Franco Pereira de Mattos, deputado pela Guarda.

—Acompanhado de sua esposa e filho Antonio regressou de Silves á sua casa de Lisboa o sr. conselheiro Magalhães Barros.

—Retirou na terça feira de Villa Real para Lisboa o sr. conselheiro Frederico Ramires.

—Está em Lisboa o sr. dr. João Lopes Garcia Reis.

—Regressaram de Portimão a Lisboa a sr.ª viscondessa de Bivar e sua irmã.

—Celebrou-se ha dias em Moncarapacho o consorcio do sr. Luiz Nuno, negociante de Estoy, com a sr.ª D. Ignez Pacheco, interessante filha do sr. Francisco Pedro Pacheco, actualmente residindo na capital.

—Na egreja parochial de Villa Nova de Portimão realiso se em 24 de Novembro, pelas duas horas da tarde, o baptisado de uma filha do nosso prezado amigo sr. dr. Alfredo de Magalhães Barros, digno delegado do procurador regio, n'aquella comarca, e da sr.ª D. Maria de Abreu Judice de Magalhães Barros. Foram padrinhos o sr. conselheiro dr. Magalhães Barros e sua esposa, sr.ª D. Emilia Augusta Judice Grade de Magalhães.

Durante o acto religioso, celebrado pelo reverendo prior Rodrigues, a distincta professora sr.ª Guerreiro executou no orgão bonitos trechos de musica.

A neophita recebeu o nome de Maria Emilia.

Finda a cerimonia religiosa, que revestiu um caracter muito intimo, serviu-se aos convidados um delicioso copo de agua, iniciando, ao champagne, os brindes o sr. conselheiro Magalhães Barros, que n'um bello discurso fez os mais fervorosos votos pelas prosperidades da neophyta e de seus pais. A este brinde seguiram-se outros, agradecendo por

fim, muito penhorado, o sr. dr. Alfredo de Magalhães Barros.

Em seguida, realiso-se um passeio á praia da Rocha, de visita á linda e esplendida casa que o sr. dr. Alfredo de Magalhães Barros all traz em via de conclusão.

Escola Regimental

Na quinta feira ultima esteve em festa o quartel do regimento de infantaria 4. Pela 1 hora da tarde effectuou se a abertura da escola regimental, com toda a solemnidade, comparecendo todos os officiaes e praças de pret do regimento, tenente da guarda fiscal sr. Joaquim Ferreira, Juiz de Direito, Delegado do Procurador Regio, Prior Romão Antonio Vaz, padre Freitas Barros e João Bernardo, redactor do *Exercito Portuguez*.

A' abertura da aula a banda regimental executou o Hymno da Carta e logo em seguida o brioso coronel do regimento sr. Francisco dos Anjos Marinho fez uma entusiastica allocução que tornou ainda mais indestructivel a extrema simpathia e alto prestigio que conta no seu regimento.

Seguiu-se lhe no uso da palavra o distincto capitão sr. João Estevão Aguas, director da escola, que mais uma vez revelou os seus inconfundiveis dotes de intelligencia e trabalho, alliados á sua quasi paixão pelo regimento em que tem passado a maior e mais brilhante parte da sua honrosa carreira militar. Por ultimo, n'um improvisovibrante de enthusiasmo, com eloquentes rasgos de incitamento á santa causa da instrucção, fallou o considerado major sr. Francisco Gabriel Augusto da Silva Mimoso, official dos mais illustrados do nosso exercito.

No final a banda repetiu o Hymno da Carta e todos os oradores foram entusiasticamente felicitados pelos seus camaradas.

Como dissemos o director da aula é o capitão sr. João Estevão Aguas e professores os srs. capitão José Joaquim Simões e alferes Antunes Centeno. Para coadjuvar os trabalhos escolares foram escolhidos os primeiros sargentos Balthazar e Mendes e 2.º sargento Andrade.

PADRE FREITAS BARROS

Esteve quinta e sexta feira em Tavira, onde conta muitas e sinceras relações de dedicada amizade, o rev. padre João Crysostomo de Freitas Barros, coadjutor da freguezia de S. Clemente de Loulé e um dos mais dignos e intelligentes representantes do clero algarvio.

Musica no jardim

Toca hoje no jardim publico d'esta cidade, da 1 ás 3 da tarde, a banda d'infanteria 4, sob a regencia do seu distincto mestre sr. Torpes José Apollonia.

Eis o programma:

PRIMEIRA PARTE

Regresso a Lisboa, ordinario.
Pique-Dame, symphonia.
A Viagem do Gama, ode symphónica, de Sousa Moraes.
El Trébol, zarzuela de Valverde.

SEGUNDA PARTE

Rapsodia de Cantos Populares Portuguezes, de J. M. Chéu.
Instantaneos, de Moraes.

SILVA NOGUEIRA

Chegou a Faro na quarta feira, tencionando demorar se ali alguns dias, este nosso muito apreciavel amigo e distinctissimo photographo, tão justamente reputado como um dos melhores e mais completos artistas da sua especialidade.

Por portaria de 22 de novembro, publicada no *Diario do Governo* de 24 do mesmo mez, foi determinado que o posto fiscal da *Conceição*, pertencente á secção de Tavira, da quinta companhia da circumscripção do sul, passe a denominar-se *Cabanas*.

1.º DE DEZEMBRO

A natureza tambem hontem festeja com as suas melhores galas o anniversario da nossa independencia. A politica tinha-o festejado antes, ha dias, n'aquella memoravel sessão da camara dos deputados em que todos os partidos se uniram n'um grito unisono em prol da independencia da sua patria. Hontem festejaram-n'o as philarmônicas e o sol, este acariador sol de inverno que é o melhor condão da nossa terra.

SOMATOSE CONTRA A CHLOROSIS

CONDE DE MANGUALDE

Reassumiu na segunda feira passada as funcções do seu cargo o sr. conde de Mangualde, director geral das contribuições directas que durante alguns mezes esteve ausente de Lisboa.

Compromisso marítimo

Realisa-se hoje a eleição dos corpos gerentes d'esta associação maritima. A' renhida opposição.

Recolheu a Faro o policia civil José Thomé que desde ha alguns mezes aqui estava destacado em serviço da administração do concelho.

Esta resolução foi muito bem recebida pelo publico.

MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

Centeio...	440	14 litros
Cevada	240	»
Chicharos.....	480	18 »
Feijão rajado ...	17000	»
Grão	900	»
Milho de sequeiro.	450	»
Trigo.....	640	14 »
Alfarroba.....	850	60 kilos
Batata	500	15 »
Azeite... .. .	37000	10 litros
Vinagre.....	300	»
Vinho	400	»

CASAS

Vende-se uma morada de casas na rua de S. Lazaro, n.º 116. Consta de sete compartimentos, quintal, poço d'agua, com sahida para a rua de S. Pedro. Trata-se com José Lourenço Lagas, morador na mesma casa. 598

1.º ANNUNCIO

FAZ SE saber que, no dia 16 do proximo mez de dezembro, pelas 11 horas da manhã, á porta dos Paços do Concelho, na praça da Constituição, d'esta cidade, vaé á praça para ser vendida a quem maior lance oferecer acima da sua avaliação: uma morada de casas no sitio da Praia, freguezia da Conceição d'esta comarca, que consta de cinco compartimentos e quintal, foreira em 40 réis annuaes, avaliada livre de foro e laudemio em 67\$470 réis. Este predio pertence ao casal inventariado por obito de João da Conceição que residiu no sitio da Praia, freguezia da Conceição e em que é inventariante Adeia da Paixão do mesmo sitio e freguezia e é vendido por deliberação do conselho de familia e interessada. Declara-se que a contribuição de registo fica por inteiro a cargo do arrematante. São citados pelo presente quaesquer credores incertos nos termos do n.º 1 do art. 844 doCodigo doProcesso Civil.

Tavira, 24 de novembro de 1906. Verifiquei: O Juiz de Direito, J. Sereno.

O escrivão do 2.º Officio, Arthur Neves Raphael.

CARRIRAS A VAPOR NO GUADIANA

Horario de partidas

no mez de dezembro					
Dias	Horas	De Mertola	Dias	Horas	De Villa Real
3	5,04	manhã	4	1,34	tarde
5	6,12	»	6	2,51	»
7	7,33	»	8	4,06	manhã
10	10,46	»	11	7,31	»
12	0,53	tarde	13	9,26	»
14	2,36	»	15	11,04	»
17	4,37	manhã	18	1,31	tarde
19	6,16	»	20	3,11	»
21	7,57	»	22	4,36	manhã
24	11,12	»	25	7,57	»
26	1,14	tarde	27	9,42	»

A PROVINCIA

Albufeira

Depois d'algum tempo de visita n'esta villa retirou para Mortagua o sr. Manoel Francisco do Amaral.

Faro, 30

Na escola de habilitação para o magisterio primario que, diga-se de passagem, tem successiva e annualmente visto crescer a sua frequencia, encontra-se vago, pelo fallecimento de Laura Etelvina Vieira, o lugar de professora ajudante.

—Os academicos do lyceu nacional de Faro, como nos demais annos, celebram festivamente a data do Independencia Nacional—1.º dezembro.

Nessa noite a estuante mocida de effectua no theatro do mesmo nome uma recita allusiva que está despertando vivo interesse, luctando já a commissão com difficuldades para satisfazer todos os pedidos de camarotes e plateia que tem affluído. O programma da recita compõe-se: *Malditas letras*, comedia em um acto; *Os dois nénes* operetta, idem; *As náos do reino*, versos de Rodrigues Davim; uma poesia allusiva do dr. Novaes e Sousa, professor do lyceu; *Um sonho*, monologo do dr. Alberto de Moraes que será dito pelo academico Manoel Torrado; *Restaurações*, cançoneta de A. de Moraes, musica de Rebello Neves, interpretada pelo academico João Barroso, etc., etc.

A direcção musical esta a cargo do reputado maestro sr. Rebello Neves e a parte dramatica ao cuidado do dr. A. de Moraes, bem conhecedor dos segredos do *métier*.

Um dos redactores deste jornal assistirá ao espectáculo e fará no numero proximo as suas notas impressivas.

—Não obstante proclamar-se o contrario, é positivo que continuam paralyzados os trabalhos de construcção do novo edificio destinado ao lyceu d'esta cidade.

—Consta que vae ser submettido a uma junta medica, para mudança de situação, o official da secretaria do governo civil sr. Francisco da Silva Santos.

—No dia 14 assumiu a regencia da escola official do sexo masculino da freguezia da Sé, d'esta cidade, o sr. Manuel Estevão de Sousa Reis.

Lagos

Na capitania d'este porto está aberto concurso para admissão de pharoleiros auxiliares.

Loulé

Foi exonerado do lugar de nota rio interino d'esta comarca o sr. José Elias de Sousa.

Monchique

A fim de estudar a doença dos castanheiros esteve aqui ha dias o sr. Antonio Mendes de Almeida, chefe dos serviços florestaes.

Olhão

Partiu para Genova o sr. Gio Batta Trabucco, negociante italiano aqui estabelecido. Demora-se ali um mez.

—Com a pensão annual de réis 1500000 foi concedida a aposentação ao patrão mór do porto de Cambinda, sr. José Luiz Fragoas.

Silves

Ainda não tomou posse do seu cargo o sr. José Vaz de Mascarenhas, recentemente nomeado recebedor d'este concelho.

—No escriptorio da companhia de pescarias *Louletano Silvense*, na rua das Hortas, realisou-se no domingo ultimo a assembléa geral dos seus accionistas, afim de serem ouvidos sobre tres pontos essenciaes: Eleição da nova direcção, apresentação de contas e meios de obviar á grande crise que esta companhia está atravessando.

Lida e approvada a acta da sessão anterior, o digno presidente sr. Mascarenhas Gregorio, usou da palavra, historiando largamente o

que se tem feito e tecendo o elogio do director sr. Joaquim Marcello Adelino Pereira. Lamentou a ausencia de muitos accionistas, mormente n'uma occasião d'estas, onde todos se deviam compenetrar dos deveres e responsabilidades que lhes incumbem de futuro. Terminou, declarando não aceitar de novo a presidencia, em vista dos seus muitos affazeres.

Todos os accionistas instaram com s. ex.^a para que mais uma vez accitasse a presidencia, sacrificio este a que o sr. Mascarenhas Gregorio annuiu, pelo que todos se congratularam.

Os corpos gerentes ficaram assim constituídos: *Assembléa geral*: Presidente, Mascarenhas Gregorio; vice presidente, João Narciso de Oliva; 1.º secretario, José Corrêa, Junior; 2.º dito, José Chrysostomo Pereira de Paiva. *Direcção*: Director, Joaquim Marcello Adelino Pereira; substituto, Antonio Vaz de Mascarenhas. *Conselho fiscal*: Joaquim Diogo Mascarenhas Netto e João Guerreiro da Costa.

Em seguida, o sr. Adelino Pereira apresentou o relatório e contas, que foram approvados, bem como a realisação de um emprestimo com juro elevado, como unico meio de se sahir das grandes difficuldades que presentemente muito embaraçam esta companhia.

—A camara municipal d'este concelho foi auctorisada a desdobrar em dois o seu partido medico, actualmente vago, sendo um com a dotação de 2500000 réis annuaes para o serviço clinico das freguezias de Algoz, Pera e Alcantarilha, com séde n'esta ultima, e outro com igual dotação para as freguezias de S. Marcos da Serra e S. Bartholomeu de Messines, com séde n'esta ultima.

Villa Real

Acompanhado de sua familia retirou para Faro o aspirante da alfandega sr. José Joaquim de Sant'Anna, que aqui esteve alguns dias em serviço. Veio substituir o aspirante sr. Lopes que estava na delegação de Faro.

—Com carregamento de peixe para fertilizador de terras chegou a Lisboa, indo d'este porto, a cã lupa *Algarve*.

—A inspecção dos trabalhos da sementeira de penhisco nas areias das proximidades d'esta villa, estiveram aqui na quinta feira os srs. Pedro Roberto da Cunha e Silva, inspector dos serviços florestaes e Egberto de Magalhães Mesquita, silvicultor, chefe d'arborisação das dunas.

—Regressou do norte no dia 25 de novembro ultimo e reassumiu no dia immediato as funcções do seu cargo, o sr. dr. José de Miranda Arantes, juiz de direito d'esta comarca.

Foi transferido de Cabeceira de Basto para Ferreira do Alentejo o escriptivo de fazenda sr. José da Encarnação Vieira.

Estação de Castro Marim

Desde 14 de abril até 31 de outubro ultimo a estação de Castro Marim, no troço de linha ferrea de Tavira a Villa Real de Santo Antonio, teve rendimento superior a um conto de réis. A este louvavel acolhimento do publico não tem correspondido a administração dos caminhos de ferro do estado que conserva aquella estação em manifesto estado de despresio, com deficiencia de pessoal e falta d'uma linha de resguardo de que resulta a impossibilidade, ali, d'um cruzamento de comboios.

Consta-nos que está projectado um pequeno augmento da chamada *linha de sacco*, que costuma encostar aos armazens de deposito, mas isso não basta para uma estação que serve Castro Marim e toda a importante região agricola constituída pelo seu concelho.

A respectiva camara municipal tem já reclamado por diversas vezes n'este sentido, fundamentando com muita razão as suas justas reclamações, mas não tem sido attendida, o que é um procedimento extranhavel da direcção dos caminhos de ferro do estado.

HISTORIA DA BELLA OTERO

Uma hespanhola feliz—De Portugal á capital de França—Uma celebridade que termina... no matrimonio.

—A bella Otero? Está outra vez, na maior evidencia, em Paris, esta celebre bailarina, que tem gasto e feito gastar milhares de contos a varios elegantes e milionarios. Mas o que talvez poucos saibam é que a famosa hespanhola, antes de ser uma celebridade, viveu aqui em Portugal, no Porto, n'essa modesta cidade do Porto, tendo a existencia das raparigas faceis.

Foi d'aqui que partiu para França, tornando-se, dentro em pouco, a mais falada bailarina de Paris. O seu *bolero* só em joias valia trinta e cinco contos de réis fortes.

Agora vem nos jornaes francezes a noticia sensacional de que a Otero vae casar, tendo já feito as escripturas, pelas quaes o marido a dota com 200 contos de réis, não falando nos quarenta contos que deu á cunhada. Comprou ainda para a futura mulher em palacio que está a mobilar á Luiz XV, deu-lhe um automovel de 40 cavallos e grande quantidade de joias valiosissimas.

Esse homem chama-se *René Wepp*, e é appellidado na Republica Argentina, em Buenos Ayres, onde tem a sua casa de negocio, *de rei do algodão*.

Em Paris, este facto está sendo o assumpto do dia:

—Vae casar a Otero, a Carolina Otero.

O Paris que se diverte, que é a cidade toda, não fala n'outra coisa. Ao principio julgou-se que era *blague* propalada pela famosa *chanteuse* de café concerto; suppunha-se que seria outra illusão de dança serpentina, para *épater le bourgeois*. Não. D'esta vez, é certo! A Otero vae casar, não com certo rei, de barbas brancas, de um pequeno mas florescente paiz da Europa, como em tempos ella chegou a annunciar, de certo para fazer ciúmes á Cléo de Mérode,—mas com um rico e moço fabricante de tecidos, inexperiente da vida...

Portanto um jornal entrevistou a Otero. Era preciso ouvir dos seus labios, pintados de carmim, a verdade toda. Casará, não casará?

E' ella quem fala, em resposta ao interlecutor:

—Como se faz este casamento? . . . Da maneira mais simples d'este mundo. Eu lhe conto. Encontrava-me em agosto ultimo em Buenos-Ayres, cumprindo o contracto a que me havia obrigado quando, em certa noite, me apresentaram no meu camarim um inglez, de nome René Wepp, possuidor de fabricas de fição na America e em Londres. Esse rapaz declarou-me que me amava doadamente havia quatro annos. Só me conhecia pela photographia. Vendo-me, a sua paixão duplicou a tal ponto que punha a meus pés a sua fortuna e o seu nome. Ri-me e recusei. Então, em attitude tragica, o bom do inglez respondeu-seccamente:

—Pois, se recusa, mato-me!

—Ora adeus, não diga tolices! Se todos os homens que me cubicam e me tem amor, se suicidarem, era preciso construir cemiterios, especies. E essa coisa, meu caro; não me seria nada agradável. O sr. Wepp continuou, pois, a cortejar-me, mas platonicamente. Offereceu-me esplendidas joias, que eu acceitei para o não magoar. Depois, cumprindo o meu contracto voltei a França e, francamente, nunca mais pensei no meu apaixonado... Mas eis que elle me apparece, quando eu menos o pensava, reiterando os seus offerecimentos. Recusei novamente. Insistiu. Zanguei-me e disse-lhe coisas.

—Que quer então que eu faça para a possuir?...—disse elle.—Que case comigo?...—Ri-me—O sr. está a gracejar?... Eu era lá mulher para tomar a serio o papel de dona de casa?... Mas o pobre rapaz pediu, instou,

supplicou. Então disse de mim para commigo:—Ora ahí está uma coisa em que nunca pensei... E se eu ensaiasse esta nova situação?... Disse então a Wepp que por coisa nenhuma sahiria de Paris; que era muito gastadora; que queria ficar no theatro, que... que havia coisas, aventuras, episodios na minha vida. Disse-lhe tudo.

—Não importa! respondeu elle.—Amo-a, e quero-a, assim mesmo.

Para lhe abrir os olhos, contei-lhe que a minha casa estava por pagar. Pagou-a. Disse-lhe que tinha uma irmã que queria estabelecer-se. Estabeleceu-a. Disse-lhe mais que, apezar de ter muitas lindas joias, ainda não estava satisfeita. Trouxe-me verdadeiras obras primas de arte. Queixei-me de falta de dinheiro. Dotou-me... Deante de tamanho amor, que poderia eu fazer?... Sim, diga-me que decisão havia de tomar?... A gente deve ter coração. E eu enterneci-me a tal ponto que lhe disse:—sim, está dito, vamos casar.

E vou casar A escriptura está assignada. Vão publicar-se os bathos. Dentro de quinze dias, a *mairie*, depois a igreja, e estarei mulher séria! E' pittoresco, não acha?...

—E que tal é o noivo?...—inquiriu o jornalista.

—Magro, loiro, sem barba, muito janota, um homem do mundo, um perfeito *gentleman*. Não acha interessante esta decisão?... Eu, casada! Mas... depois que assignei a escriptura, já me sinto diferente, e tenho a sensação de que pratiquei um acto muito sério, e de uma grande responsabilidade...

E a Otero continuou a rir...

O caso, realmente, não é para tristezas.

Monte-Pio Artístico Tavirense

Assembléa geral

2.ª CONVOCAÇÃO

Por ordem do sr. presidente da assembléa geral participa se aos socios do Monte-Pio Artístico Tavirense que para cumprimento do disposto no artigo 73 Cap. VII dos Estatutos terá lugar no dia 2 do proximo mez de dezembro, a reunião ordinaria em assembléa geral para a eleição dos corpos gerentes que deve entrar em exercicio no 1.º de janeiro de 1907 e discussão e approvação do orçamento.

A assembléa deve ter lugar com qualquer numero de socios que pareça visto ser esta a segunda convocação.

Tavira, sala das sessões do Monte Pio Artístico Tavirense aos 26 de novembro de 1906.

O secretario

593 Elysió Augusto Gaudencio

1.º ANNUNCIO

NO dia 23 do proximo mez de manhã, á porta da Camara Municipal d'este concelho, na Praça da Constituição d'esta cidade, se hão de vender em hasta publica, a quem maior lance offerecer, acima das avaliações os bens seguintes: Dois etageres, avaliados em nove mil réis, Seis cadeiras de palhinha, avaliadas em sete mil e duzentos réis; um canapé, avaliado em seis mil réis; Um predio urbano nobre na Borda d'Agua d'Aguiar, freguezia de Santa Maria d'esta cidade. Consta de seis compartimentos, sobrado, duas varandas, quintal com poço de agua e um baixo com tres compartimentos; allodial, avaliados em seis centos e cincoenta mil réis. Estes bens pertencem á herança inventariada de D. Maria das Dores Neves da Fonseca, que residiu n'esta dita cidade e são vendidos por deliberação dos interessados para pagamento de passivo e legados.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos nos termos do § 1.º do artigo 844 do Codigo do Processo Civil.

Tavira, 29 de novembro de 1906. Verifiquei:—J. Sereno.

O escriptivo, Estevão José de Sousa Reis. 596

1.º ANNUNCIO

NO dia 2 do proximo mez de dezembro, por 11 horas da manhã, á porta dos Paços do Concelho, na praça da Constituição d'esta cidade, ha de voltar pela segunda vez á praça por metade da sua avaliação o seguinte predio: um predio rustico no sitio de Miguel Annes, monte da Malhadinha, freguezia da Conceição, d'esta comarca que consta de terra de semear e matosa, figueiras, alfarrobeiras, oliveiras novas, casas de moradia, ramada, palheiro, chiqueiro e forno, allodial, avaliado em 3000000 réis e vae á praça no valor de 1500000 réis. Este predio pertence a Manuel da Palma, solteiro; maior, moleiro, morador no mesmo sitio do monte da Malhadinha e freguezia da Conceição e vae ser vendido em virtude de execução hypothecaria que contra o mesmo Manuel da Palma move no juizo de Direito d'esta referida comarca, Anna Rosa, viuva, maior, proprietaria moradora n'esta cidade. Pelo presente são citados quaesquer credores incertos nos termos do n.º 1 do art. 844 do Codigo do Processo Civil.

Tavira, 20 de novembro de 1906. Verifiquei.—J. Sereno.

O escriptivo do 2.º officio Arthur Neves Raphael 591

1.º ANNUNCIO

NO juizo de direito da comarca de Tavira, no cartorio do 1.º officio e pelo processo de expropriação amigavel por utilidade publica em que são: expropriante, o Estado, e expropriado, José Gago e mulher Maria Eufrazia, da aldeia de Cachopo, correm editos de dez dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando todos os interessados que se julguem com direito a 112^m de terreno lavradio que faz parte da Cerca do Telheiro, no sitio do Telheiro, freguezia de Cachopo e a 630^m de terreno de lavradio de 1.ª que faz parte do cercado das Passadeiras da mesma freguezia, para dentro do praso dos editos virem deduzir o seu direito ao dinheiro em deposito, proveniente da expropriação d'esses terrenos, sob pena de ser entregue esse dinheiro aos expropriados e serem considerados livres e desembaraçados para o Estado os indicados terrenos.

Tavira, 24 de novembro de 1906. Verifiquei:—J. Sereno.

O escriptivo,

594 José Joaquim Parreira Faria.

EDITAL

O dr. João Duarte Sereno, Juiz de Direito da comarca de Tavira, por S. M. F. Que Deus Guarde, etc.

FAÇO saber que, pelo sorteio a que hoje se procedeu, se verificou ficar a pauta do Jury commercial que ha de funcionar no proximo anno de 1907, constituída pelos seguintes jurados:

João Pedro Fagundes Senior, José Miguel Antonio Marques, José Rodrigues Pinheiro Centeno, Carlos José Gomes, Antonio de Sousa Ramos, José Maria dos Santos, José Falcão de Sousa Pereira de Berrado, Francisco Antonio das Chagas Franco, Joaquim Antonio Cypriano, João Gomes Bandeira, José Pedro Fernandes, Leopoldino Augusto Pires, José Pires de Jesus, Manoel Luiz Marques, dr. Antonio Fernando Pires Padiha, Antonio Pereira de Vasconcellos, Joaquim Valente Vilgal, dr. João Baptista Braz, Joaquim de Mendonça e Mello Trindade, Luiz Augusto Oamacho Sabbo, João de Abreu da Fonseca.

E para constar se passou o presente e outros que vão ser affixados. Tavira, 26 de novembro de 1906.

O Juiz de Direito,

(a) João Duarte Sereno.

O secretario,

Antonio Maria Fructuoso da Silva.

BOM NEGOCIO

Arrenda se, e pode abrir em Janeiro proximo, a casa, em construcção, do antigo estabelecimento de João Antonio Romeira, da Luz.

Quem pretender dirija-se ao seu proprietario, no mesmo local. 595

LOTERIA DO NATAL

SANTA CASA

DA

MISERICORDIA DE LISBOA

200:000\$000

EXTRACÇÃO A 22 DE DEZEMBRO DE 1906

Bilhetes a 80\$000 réis
Vigésimos a 4\$000 réis

A comissão administrativa da loteria, incumbida de remetter qual-quer encomenda de bilhetes ou vigésimos, logo que ella seja acompa-nhada da sua importancia e 75 réis para o seguro do correio.
Quem comprar 10 ou mais bilhetes iuteiros tem uma comissão de 3 por cento.
Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.
Remettem-se listas a todos os compradores.
Lisboa, 30 de Outubro de 1906.

O secretario, José Murinello

ACABOU-SE O PETROLEO!

GRANDE NOVIDADE!

INCANDESCENCIA PELA LUZOLINA
Gasto 5 réis por hora

Poder illuminante 70 velas

NEM MAU CHEIRO, NEM FUMO, NEM TORCIDA
Perfeitamente inexplosivel

Absolutamente garantido

Estas lampadas estão em uso nos paços reaes de Villa Viçosa e Mafra em substituição do Can-dieiro de Petroleo.

Mandam-se gratis catalogos a quem os requisitar.

A. RIVIERE — RUA DE S. PAULO, N.º 9
LISBOA



VENDE-SE

Uma propriedade no sitio da quin-ta de Manuel Alves, freguezia de Cacella, que consta de terra de se-mear, uma nora com abundancia d'agua, oliveiras e alfarrobeiras.

Quem pretender dirija-se a Joséinhos, Cacella. 688

VENDE-SE

Uma casa terrea na ladeira de Santa Maria.

Para tratar em casa de D. Anna Padinha. 552

CASAS

Vende-se uma morada de casas altas, situadas no Terreiro do Pa-quinho. Quem pretender dirija-se a José Maria Marques.—Tavira.

Artigos de ferro

Vende-se um fole, safra e todos os pertences d'uma ferraria, tudo em bom estado, na freguezia da Luz. Trata-se com Antouio das Ondas. 587

VENDE-SE

Uma horta no Alto do Cano d'esta cidade que consta de terra de regadio e sequeiro, figueiras, oliveiras, e todo arvoredo mimoso, casas de moradia, ramada, palheiro e todas as mais dependencias, nora, tanque e levadas. Quem pretender dirija-se a Francisco Gonçalves Pinto, mora-dor na mesma horta. 527

Officina de ferrador

Arrenda-se a officina de ferrador no largo da Fonte da Praça de Tavira, com todos os seus pertencentes inclusivê forja e tronco. Trata-se com José João Corrêa Vieira. 584

Pipas servidas d'azeite de oliveira

Vendem-se na fabrica Santa Maria, propriedade do sr. Angelo Parodi fu B.º.º. Villa Real de Santo Anto-nio. Preços sumamente baratos. 589

Officina de canteiro e esculptura

DE
JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES
Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria; jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, ban-cadas, marmores para moveis, etc.

LARGO DO CARMO
(5872) Faro

ARRENDAM-SE

A horta do Almargem, a quinta de Monte Agudo e a horta de Ama-ro Gonçalves; quem pretender diri-ja-se a João José de Mattos Parrei-ra, em Tavira. 520

VENDE-SE

Uma propriedade denominada a Barrada no sitio de Santa Rita a 5 minutos do apeadeiro da Nôra que consta de oliveiras, a'farrobeiras, fi gueiras, amendoeiras, alguma viuha, terras de semear e regadio; tem cas-as, palheiro e ramada; quem pre-tender dirija-se a Pedro Fernandes Alvarez, Villa Real de Santo Anto-nio.

—Com o mesmo pode entender-se quem precisar de comprar 2 cale-ches e 1 americana, com os arreios respectivos. 548

PINHEIRO & FILHO

Commissões e consignações
Corretores de vinhos desde 1875
63, Rua do Miradouro
PORTO
Encarrega-se da venda, por amos-tras ou á consignação, de qualquer quantidade e qualidade de vinho ou aguardente. 143

SEGUROS CONTRA FOGO

A PREMIOS CONVIVATIVOS e sem despeza alguma nem incom-modo para os srs. segurados

Tomam-se por intermedio de

JERONYMO BOBONE
para acreditadas companhias estran-geiras ou nacionaes funcionando em Lisboa
Dirigir a correspondencia para a rua das Amoreiras, 95, em Lisboa. (271)



FAZENDAS PARA FATO

F. A. GOMES

20—RUA NOVA GRANDE—20
TAVIRA

GRANDE sortimento de fazendas para todas as es-tações, bonitos cortes de cal-ças e collees de phantasia, gabões d'Aveiro e capas.

PREÇOS BARATISSIMOS

405

LECCIONISTA

Instrucção secundaria e primaria

A. M. MADEIRA

FARO 492

MOXAMA

Vende de superior qualidade. José Ignacio da Costa, rua de S. Thiago, Tavira. 556

GOMES & CAPA

VILLA REAL DE SANTO ANTONIO

Participam aos seus estimaveis clientes que acabam de receber directamente duma acreditada fa-brica do Belgica e vendem por pre-ços que não admittem competen-cia, um importante carregamento de *superphosphato* ou *adubo chimico*, solúvel em agua e com a percentagem de 12/14.

A decidida preferencia que os nossos agricultores tem concedido a este utilissimo auxiliar da agricul-tura, explica-se pelas remunera-doras colheitas que com elle tem obtido e constitue a melhor recom-mendação que d'elle fazemos.

VENDE-SE

Uma parelha leal e de confiança, sendo mula e burra, de idade fres-ca já seradas. Quem pretender dirija-se a Gon-çalo Ferro, Tavira. 572

Educação na Inglaterra

James Gerety recebe em sua casa rapazes que queiram aprender a lin-gua ingleza, garantindo um rapido e bom aproveitamento. Para informações os Snrs. J. & F. Mendonça d'Ohão. 557

MADEIRA DE CASTANHO

Acaba de chegar á estancia de madeiras de Domingos José Soares, uma grande quantidade de abarrota-do de castanho. N'este estabeleci-mento ha sempre grande quantidade de madeiras de casquinha, pinho e flandres que se vende em boas con-dições de preço e qualidade. 579

Casa nova

Ha uma para alugar na rua das Freiras, com 11 compartimentos boa agua e pequenino quintal. Trata-se na rua do Sapal n.º 20, Tavira. 567

NOVA OURIVESARIA

EM FARO

Rua Tenente Valadim, 4, 6 e 6 A

(ONDE ESTEVE A OURIVESARIA AGUAS)

Este estabelecimento, que rivalisa com os melhores de Lisboa na abundancia do sortimento e no aprimorado gosto dos objectos, que expõe, tem sobre aquelles a vantagem de poder vender por preços incomparavel-mente mais baratos. O seu proprietario, em correspondencia, ha dezenas de annos, com os melhores e principaes fabricantes do paiz obtem por preços excepcionaes todo o genero de ourivesaria e é preferido para apresentação das novidades de melhor gosto e primor de trabalho.

A par de delicados objectos, enriquecidos com reluzentes brilhautes e outras pedras finas, encontra-se n'este estabelecimento o que ha de mais moderno em:

Adereços, pulseiras, brincos, chatelaines, collares, aneis, alfinetes, abotoaduras, berloques, medaibas, etc.; relógios de algebeira em ouro, prata e aço, para homem e seuhora; relógios para cima de meza e pare-de e despertadores.

Em exposição permanente encontra-se tambem um sortimento com-pleto de objectos proprios para brindes, recebidos directamente de Paris. Entre a grande variedade de objectos, veem-se valiosas salvas, palmato-rias, argolas para guardanapos, bilheteiras, castões de prata cinzelada, guarda-joias em filigrana, estojos de costura, cigarreiras, phosphoreiras, cannetas, colheres, etc. etc., artigos estes que constituem a especialidade d'este estabelecimento.

Cordões e cadeias de ouro a peso

Compram-se, trocam-se e concertam-se objectos de ouro e prata.

João Lopes do Rosario, junior. & C.ª

508

GRANDE LOTERIA DO NATAL

Extracção a 22

de dezembro de 1906

Consta de sete mil bilhetes e dis-tribue a importantissima somma em premios de tresentos e noventa e dois contos de réis!

Q cambista TESTA satisfaz na vol-ta do correio todos os pedidos para esta Grande Loteria quando estes venham acompanhados da respectiva importancia em: Sellos ou vales do correio, letras ou ordens s/Lisboa ou qualquer praça do paiz ou ainda do estrangeiro.

Todos os premios vendidos no cambista TESTA são pagos á vista e sem desconto algum.

PLANO

1 premio de.....	200:000\$000
1 " " " " " " " "	40:000\$000
1 " " " " " " " "	10:000\$000
1 " " " " " " " "	4:000\$000
2 " " " " " " " "	2:000\$000
4 " " " " " " " "	1:000\$000
20 " " " " " " " "	400\$000
50 " " " " " " " "	300\$000
550 " " " " " " " "	160\$000
2 app. ao 1.º premio	600\$000
2 " " 2.º " "	400\$000
2 " " 3.º " "	220\$000
69 premios ás termi-nações da unidade e dezena do 1.º pre-mio.....	240\$000

PREÇOS

Bilhetes a.....	82\$000
Meios.....	41\$000
Quartos a.....	21\$500
Decimos a.....	8\$200
Vigésimos a.....	4\$100
Fracções de.....	2\$600
" " " " " " " "	2\$100
" " " " " " " "	1\$600
" " " " " " " "	1\$100
" " " " " " " "	550
" " " " " " " "	330
" " " " " " " "	220
" " " " " " " "	110
" " " " " " " "	60
Dezenas: dez numeros seguidos de 5\$100, 3\$300, 2\$200, 1\$100 e 600 réis.	

Para a provincia e ultramar accres-ce a despeza do correio.

Dirigir todos os pedidos ao

CAMBISTA JOSÉ ROBRIGUES TESTA
74, Rua do Arsenal, 78
136, Rua dos Capellistas, 140
LISBOA 554

VENDEM-SE

Os utensilios de alfaiate que per-tenciam ao fallecido José Francisco Martins. Quem pretender queira di-rigir-se a Francisco Cavaco, alfaiate, morador na Porta Nova. 566

Courellas

Vendem-se duas courellas de ter-ra no sitio de Santa Margarida, consta de alfarrobeiras, oliveiras, fi-gueiras, amendoeiras, casas de mo-rada com um compartimento, trata-se com o dono Jose de Souza Fava. Tavira. 534

VENDE-SE

Uma fazenda no sitio de Sinoga, freguesia de Santo Estevão, compõe-se de terras de semeadura e matoza tendo de todo o arvoredo, casa de moradia, cabana, palheiro e chiqueiro.

Trata-se com Francisco Correia Bouito, morador no sitio d'Asseca, freguesia de Santo Estevão, Tavira. 557

ARTE DE CHAVEGA

Vende-se uma, com todos os per-tences: calão, lancha de companhia e tres botes. Bem habilitada. Trata-se com José do Carmo Figueiredo, Ta-vira. 562

ANNUNCIO

No dia 9 de dezembro proximo, no estabelecimento do fallido Ma-nuel dos Santos Oliva, situado na rua do Rosario d'esta villa, se pro-cederá á venda da todas as fazen-das existentes no mesmo estabeleci-mento e são sédas, lãs, algodão, riscados, pannos crus, etc., havendo em tudo grandes descontos.

Olhão, 23-11 906.

O administrador da massa,
590 Vicente B. Mendes Pires.

TRESPASSE

Trespassa-se uma loja de roupas com algumas ferragens, drogas e mercearias, em boas condições quem pretender dirija-se a seu dono, rua nova grande, n.º 14 e 16, Tavira. (516)

CASAS

Vende-se uma morada de casas, situada na rua de Santa Barbara da cidade de Lagos, as quaes confron-tam: Norte com a dita rua, sul com herdeiros do dr. Rego, nascente com Antonio Caracol e D. Francisca Rita Leite Castel Branco, e poente com estrada que vae para o Rocio da Trindade. Quem pretender dirija-se ao prior d'Albufeira. 575

CASA PARA ARRENDAR

Trata-se n'esta redacção do ar-rendamento d'uma casa na rua do Poço da Pomba. 565

VENDE-SE

Uma casa nova na rua dos Ma-chados, com n.º 12. Trata-se com Antonio Elias. 561

AGENTE

Precisa-se d'um, morador em qual-quer terra d'esta Provincia, para á comissão n'ella promover vendas d'artigos de reirozeiro e outras fazendas, por atacado, de conta d'um armazem de Lisboa.
Exigem-se referencias e fiador para 100\$000 réis. Resposta em carta a M. da S. Larião, Olhão. 568